

## **PRODUÇÃO DE FORRAGEM EM DIFERENTES DECLIVIDADES SOB APLICAÇÃO DE DEJETO LÍQUIDO DE SUÍNOS**

Gabriel Delfes Zulian<sup>1</sup>, Marizane Pietroski<sup>2</sup>, Patrícia Pretto Pessotto<sup>3</sup>, Flavia Denise Coldebella<sup>4</sup>, Luciano Colpo Gatiboni<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV – bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência do Solo – CAV.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência do Solo – CAV.

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal – CAV.

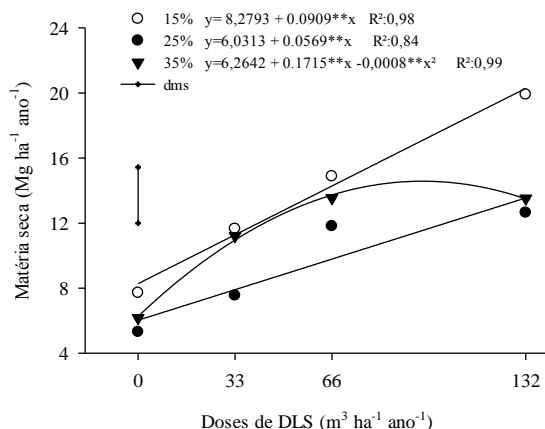
<sup>5</sup> Orientador, Departamento de Solos e Recursos Naturais – CAV – luciano.gatiboni@udesc.br.

Palavras-chave: Adubação orgânica. Inclinação do terreno. Matéria seca.

O objetivo deste estudo foi avaliar o rendimento de matéria seca (MS) pela pastagem de Tifton 85 e azevém em solos com texturas contrastantes, submetidos a aplicações de doses de dejetos líquidos de suínos (DLS) e diferentes declividades. Foram conduzidos dois experimentos a campo, sendo um em Rio do Sul (SC), contendo 22,5% de argila, classificado como Cambissolo Háplico, e outro em Campos Novos (SC), contendo 64,3% de argila no solo, classificado como Nitossolo Vermelho. Nesses locais foram selecionadas áreas com diferentes declividades, sendo 15, 25 e 35% no experimento de Rio do Sul e 10, 20 e 30% no experimento de Campos Novos. Os experimentos foram montados no ano de 2015, havendo cultivo de Tifton 85 (*Cynodon* sp.) e Azevém no inverno em parcelas de 4,25 m<sup>2</sup>, dispostas em delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Em 2016, recebendo após a formação de toda a pastagem, doses totais de DLS na quantidade 0 (zero), 45, 90 e 180 m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>ano<sup>-1</sup> de DLS, divididas em quatro aplicações realizadas manualmente, na superfície do solo, após cada corte da pastagem. No ano seguinte (2017), foi realizada a aplicação de 0, 33, 66 e 132 m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup> de DLS, em duas aplicações nos dois locais sendo uma no mês de janeiro e outra em março. Para avaliar a produção de matéria seca (MS) foram realizados seis cortes distribuídos no período de um ano, cortes esses a uma altura de 10 cm do solo, com retirada da forragem da parcela após cada corte. As amostras de forragem coletadas foram secas em estufa de circulação forçada de ar a 65°C até atingir peso constante e pesadas para determinação da matéria seca. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e quando significativos, o efeito das declividades foi comparado pelo Teste de médias de Tukey (P<0,05), e as doses à regressão simples. Para o Cambissolo observa-se que houve efeito significativo para os tratamentos, havendo interação entre doses (DLS) e declividades (Fig. 1). Para declividade de 15 e 25% houve efeito linear para os tratamentos, em contrapartida para declividade de 35% houve efeito quadrático, havendo queda na produção na maior dose de DLS para a mesma. Observa-se, que para declividades maiores o incremento de MS é inferior em relação a menor declividade (15%). Este efeito se deve provavelmente as maiores perdas de DLS por escoamento superficial que ocorre nessas maiores declividades. Para o Nitossolo, houve efeito significativo para os tratamentos isoladamente (Fig. 2). Quando submetidos a doses de DLS, apresentou comportamento linear na produção de MS. Quando avaliado declividade,

observa-se diferença entre as mesmas, onde a declividade de 10% demonstrou menor produção de MS em relação às demais. Conclui-se que a aplicação de DLS incrementou o rendimento da pastagem de Tifton 85 nos dois solos. O desempenho da pastagem é variável com a declividade, mas com comportamento distinto entre Cambissolo Húmico e Nitossolo Vermelho.

**Fig. 1** Produção de matéria seca de Tifton 85 em um Cambissolo Húmico no período de um ano em função de diferentes declividades e doses de dejetos líquido suíno.



**Fig. 2** Produção de matéria seca de Tifton 85 em um Nitossolo Vermelho no período de um ano em função de diferentes declividades (a), e de doses de dejetos líquido suíno (b).

